



**DESAFIOS NA ESCRITA ACADÊMICA: REFLEXÕES SOBRE OS
MOVIMENTOS RETÓRICOS DA SEÇÃO DE INTRODUÇÃO
DO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO**

**CHALLENGES IN ACADEMIC WRITING: REFLECTIONS ABOUT THE
RHETORIC MOVEMENTS OF THE INTRODUCTION SECTION
OF THE GENRE SCIENTIFIC ARTICLE**

Jammara Oliveira Vasconcelos de Sá ¹

RESUMO

Nosso trabalho tem como escopo apresentar algumas reflexões acerca dos movimentos retóricos presentes na introdução do gênero artigo científico do curso de Letras. Na busca por estimular o diálogo sobre estratégias que auxiliem na prática da escrita acadêmica, a seguinte questão de pesquisa norteou nosso olhar: conhecer os movimentos retóricos apresentados na introdução do artigo científico pode auxiliar na elaboração desse gênero acadêmico? A escolha desse recorte sobre a introdução justifica-se pelo fato de que essa seção pode chamar a atenção do leitor para as principais questões que desenham o trabalho. Diante dessas indagações, nosso referencial teórico ampara-se, no que se refere à tradição sociorretórica para análise dos gêneros acadêmicos, nos estudos de Swales (1990), Biasi-Rodrigues e Hemais (2005), Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009), Motta-Roth e Hendges (2010). Quanto ao artigo científico, entre outros, valemo-nos das contribuições de Silva, Costa, Silva, Souza e Gonçalves (2012). A partir das importantes e inegáveis contribuições dos trabalhos influenciados pelas pesquisas de Swales, conseguimos, por meio do segundo modelo CARS, exemplificar alguns movimentos retóricos apresentados na introdução do gênero artigo científico. Em linhas gerais, podemos concluir, especificamente para a escrita da introdução, que é importante: traçar um percurso retórico, nessa seção, que atenda, em geral, aos movimentos de: apresentar o objetivo e contextualizar a pesquisa, mostrar uma justificativa para o recorte do artigo, antecipar, brevemente, os resultados e disponibilizar uma sistematização do trabalho, entre outros movimentos retóricos possíveis.

¹ Possui graduação em Letras - Licenciatura Plena pela Universidade Estadual do Ceará (1998). Tem Mestrado e Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. É Professora Adjunta I do Depto. de Letras Vernáculas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e membro integrante dos grupos: GEPEL e GETEME. É professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPCL/UERN). Mossoró/RN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2004-2200>. E-mail: jammaravasconcelos@gmail.com

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Gênero artigo científico. Introdução. Movimentos retóricos.

ABSTRACT

Our work aims to present some reflections on the rhetorical movements present in the introduction of the scientific article genre of the Letters course. In the search to stimulate dialogue about strategies that help in the practice of academic writing, the following research question guided our view: can knowing the rhetorical movements present in the introduction of the scientific article help in the elaboration of this academic genre? The choice of introduction section is justified by the fact that this section can draw reader's the attention to the main questions that design the work. In view of these questions, our theoretical framework is supported, as regard to the socio-rhetorical tradition for academic genres analysis, in the studies of Swales (1990), Biasi-Rodrigues and Hemais (2005), Biasi-Rodrigues, Hemais and Araújo (2009), Motta-Roth and Hendges (2010). As to the scientific article, among others, we used the contributions of Silva, Costa, Silva, Souza e Gonçalves (2012). From the important and undeniable contributions of the works influenced by Swales' researches, through the second CARS model, we exemplify some rhetorical movements present in the introduction of the scientific article genre. In general lines, specifically for the writing of the introduction, we conclude that it is important to draw a rhetorical path that it attends, in general, to the movements of presenting the objective and contextualizing the research, showing a justification for the clipping of the article, anticipating the results, briefly, and provide a systematization of the work, among other possible rhetorical movements.

Keywords: Academic writing. Genre scientific article. Introduction. Rhetorical movements.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade da produção da escrita no contexto universitário tem impulsionado muitas pesquisas que discutem a importância de promovermos o compartilhamento de trabalhos sobre essa temática e de, se possível, por meio desses esforços, incentivarmos a prática da escrita acadêmica nas diferentes áreas do conhecimento.

Na busca por estimular o diálogo sobre a escrita do gênero artigo científico como ferramenta de divulgação e circulação do conhecimento, objetivamos, neste trabalho, apresentar algumas reflexões acerca dos movimentos retóricos presentes na introdução do gênero artigo científico do curso de Letras.

Nesse sentido, este trabalho foi motivado pelas observações e reflexões provenientes de nossa prática docente no ensino superior e, também, por ocasião da preparação para uma apresentação sobre essa temática na primeira edição do Laboratório de Produção Escrita Acadêmica (LAPEA) do Departamento de Letras Vernáculas / FALA/UERN.

Cabe salientar que, devido à natureza complexa e multidisciplinar da produção escrita, no contexto universitário, a necessidade de recortes na análise de um gênero dessa esfera é bastante natural.

Diante disso, ao decidirmos observar, nessa ocasião, o gênero artigo científico, optamos por nos restringir, neste trabalho, à discussão sobre a seção de introdução do gênero. Isso se explica pelo seguinte fato: além de ela ser uma parte essencial, não apenas nesse gênero, mais em outros também da esfera acadêmica (como monografia, dissertação, tese, entre outros) por ser localizada no início dos artigos, ela funciona como uma espécie de “cartão de visita”, que pode, ou não, valorizar o artigo do qual faz parte, sendo responsável, em muitos casos, pela manutenção, ou não, do interesse do leitor em ler o trabalho.

A partir desse recorte, a seguinte questão de pesquisa norteou este trabalho: conhecer os movimentos retóricos apresentados na introdução do artigo científico pode auxiliar na elaboração desse gênero acadêmico?

Para isso, adotamos como referencial teórico estudos que versam sobre discussões nessa área da escrita acadêmica e sobre a caracterização do gênero artigo científico, entre eles: Silva, Costa, Silva, Souza e Gonçalves (2012), Motta-Roth e Hendges (2010). Especificamente, com olhar direcionado aos estudos que se inserem na tradição sociorretórica para análise dos gêneros, embasamo-nos em Swales (1990), Biasi-Rodrigues e Hemais (2005), Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009), entre outros.

Nossa decisão por utilizar esse referencial teórico, explica-se, apenas, pelo fato de oportunizar ao nosso leitor o entendimento no sentido de que o atendimento a essas estratégias retóricas pode fortalecer a atividade da escrita acadêmica na elaboração da seção de introdução de gêneros como artigo científico.

Buscando avançar no desenho pensado para este artigo, organizamo-lo em quatro seções, sob a seguinte forma: na primeira seção, apresentamos, em linhas gerais, o nosso trabalho. Na segunda seção, discutimos sobre alguns dos desafios na prática da escrita acadêmica e, embasados nas orientações de Motta-Roth e Hendges (2010), relembramos alguns aspectos que merecem atenção na elaboração da escrita nessa esfera.

Já na terceira seção, tentamos situar nosso leitor acerca de alguns conceitos importantes sobre os estudos na análise de gêneros pelo viés das contribuições swalesianas, no que tange à temática em questão.

Na quarta seção, apresentamos o modelo CARS com foco nos movimentos retóricos apontados por Swales (1990) como orientadores para a seção de introdução de artigos, ilustrando com exemplos selecionados de introduções do gênero observado provenientes de trabalhos do curso de Letras.

Por fim, tecemos algumas considerações por ocasião do fechamento do trabalho, seguidas, naturalmente, das referências. Como resultados, em linhas gerais, no que tange à escrita da introdução, podemos apontar a importância de: traçar um percurso retórico, nessa seção, que atenda aos movimentos de apresentação do objetivo e contextualização da pesquisa, mostrar uma justificativa para o recorte do artigo, antecipar, brevemente, os resultados e mostrar uma sistematização do trabalho.

Diante do exposto, esperamos, por intermédio das reflexões aqui empreendidas, que consigamos somar junto aos esforços dos trabalhos já publicados sobre a seara acadêmica, seguindo a esteira da estrutura retórica. Isso pode incentivar outras pesquisas com diversos diálogos. Em seguida, discutimos sucintamente sobre alguns desafios no exercício da escrita acadêmica.

2 DESAFIOS NA PRÁTICA DA ESCRITA ACADÊMICA

Não podemos negar que a publicação de gêneros com “resenhas”, “ensaios”, “artigos” e outros gêneros da esfera acadêmica está associada a trabalhos que refletem a frequência da observação de fenômenos científicos e, naturalmente, o desenvolvimento da pesquisa no âmbito dessa comunidade de usuários de gêneros discursivos.

Para refletir sobre essa demanda, muito tem sido discutida acerca da importância da produtividade ligada à publicação de trabalhos acadêmicos nos cursos de graduação e pós-graduação das universidades públicas e privadas. Contudo, a realidade tem nos mostrado que ainda existem dificuldades associadas ao planejamento, à escrita e à circulação dos gêneros acadêmicos.

Mesmo sem realização de um levantamento quantitativo e posterior investigação científica para chegarmos às causas relacionadas a isso, em nosso exercício da docência na graduação em cursos de licenciatura, bacharelado e da área tecnológica, é muito comum ouvirmos relatos de discentes e docentes universitários, compartilhando situações do cotidiano que reforçam questões relacionadas às dificuldades ligadas a essa realidade.

De forma bem geral, se direcionarmos nosso olhar para a rotina de publicações com autoria de alunos dos semestres iniciais dos cursos de graduação das universidades públicas e privadas brasileiras, esse cenário pode agravar-se ainda mais. Isso torna, sem dúvida, as discussões sobre esse tema necessárias e oportunas no que tange, principalmente, ao investimento em pesquisas voltadas para essa área e em estudos que procurem ampliar discussões com foco na escrita dos diversos gêneros discursivos que circulam na esfera acadêmica.

Nesse sentido, lembramo-nos de uma reflexão de Motta-Roth e Hendges (2010, p. 14) em relação aos cuidados necessários sobre a escrita nessa área.

Na redação acadêmica, é importante atentar para alguns fatores que, por um lado, podem ajudar a delinear o formato e o conteúdo do nosso texto na fase de preparação da escrita e, por outro, podem ajudar durante o processo de escrita e, mais tarde, na fase de revisão e edição do texto.

As autoras ressaltam a importância de uma delimitação temática, uma coerente seleção bibliográfica e um planejamento textual que, articulados, auxiliarão no decorrer da produção textual. Ao apontar aspectos relevantes no processo da escrita acadêmica, defendendo a ideia de que alguns fatores podem ajudar muito na prática da redação acadêmica, Motta-Roth e Hendges (2010, p. 14) corroboram com o estudo de Swales e Feak (1994, 2000, 2004) que versa sobre a redação acadêmica para alunos de pós-graduação. Resumiremos, nesta seção, alguns dos principais pontos apresentados pelas autoras, sistematizados com base no trabalho de Swales e Feak (1994, 2000, 2004).

As estudiosas alertam que “a atividade de leitura alimenta a escrita, portanto devemos selecionar bibliografia relevante (em forma e conteúdo) sobre possíveis tópicos dentro da área de estudo” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p.14).

Cientes da relação entre a seleção da leitura sobre a temática e o desenho da produção escrita, concordamos com o fato de que esse cuidado na escolha bibliográfica é determinante para uma preparação eficiente em relação à tarefa de elaborar um texto escrito sobre um tema.

Isso será uma etapa importante para a **identificação de um problema a ser estudado**², a partir de nossa prática de observação analítica, ou de uma lacuna a ser preenchida por meio de estudos em determinada área do conhecimento. Dessa forma, poderemos **determinar a definição do tópico** e do material de leitura a ser utilizado como base para a escrita acadêmica.

A fase de **seleção da literatura de referência** para a escrita, segundo as autoras, é talvez o passo mais importante da redação, pois, uma vez definida, ela norteará o caminho teórico usado para o estudo. Concordamos com as estudiosas ao mencionarem que, nesse momento, o autor, por meio dos textos selecionados, deve ter uma boa base leitora sobre o tema em questão.

Nesse sentido os seguintes critérios são, para isso, essenciais: a qualidade da fonte de onde os textos foram selecionados, a importância dos autores dos textos na área escolhida, a necessidade de uso de referências atualizadas para a leitura (textos publicados nos últimos cinco anos), visto que, “a tendência na acadêmica é trabalhar com textos recentes como forma de garantir a atualização” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p.15).

No processo da escrita acadêmica, considerar **a audiência** também é de fundamental importância. Uma produção direcionada para um público-alvo de leitores iniciantes na área deve prever algumas particularidades relacionadas a isso. Em se tratando de leitores *especialistas* na temática abordada, o conhecimento deles sobre os estudos divulgados na área e suas expectativas poderá influenciar na busca por informações novas.

Já no que diz respeito ao posicionamento do autor refletido na temática contemplada no trabalho, Motta-Roth e Hendges (2010, p.16) apontam as seguintes **estratégias de apresentação do ponto de vista do autor**: a articulação do texto do autor com a literatura já publicada na área; o estabelecimento de relações com pesquisas anteriores; a inclusão da pesquisa realizada em um contexto mais amplo, relacionando-a com outras pesquisas e com seu trabalho e, se for o caso, elas recomendam que o autor assuma lacunas, se existentes e necessárias, em sua própria pesquisa.

De acordo com as autoras, esses recursos servem para direcionar a atenção do leitor a alguns aspectos relatados no texto, o que o auxiliará na organização da informação, podendo, também, conceder confiabilidade a um relato de pesquisa.

Quanto à organização do texto, as estudiosas destacam **a importância de uma estrutura textual clara** para facilitar a leitura de informações e adiantar ao leitor padrões de organização textual em relação a outros textos do mesmo gênero. Um exemplo de estratégia de organização do texto que pode ser utilizado para orientar o leitor, segundo as autoras, é o uso de subtítulos. Ademais, a questão do **estilo assumido pelo autor** em seu texto mostra-se como outro aspecto a ser considerado. Ele deve estar relacionado à audiência pretendida e ao tratamento dado pelo autor ao recorte temático.

No processo de elaboração da escrita acadêmica, **o desenvolvimento da informação e a progressão clara e lógica, de uma ideia a outra**, concedem ao texto maior objetividade e encadeamento, aspectos já esperados entre os leitores dos gêneros da comunidade acadêmica.

² O negrito foi usado para o destaque das informações. Esclarecemos, como mostram as referências trazidas no texto da seção, que muito do que está em negrito é destacado, também, em Motta-Roth e Hendges (2010).

Cabe salientar, também, a necessidade do cuidado com a coesão entre as partes do texto. No aprimoramento da escrita, vários são os recursos textuais que podem ser usados no **estabelecimento da conexão entre as ideias do texto**.

Ao longo do processo de escrita acadêmica, a revisão de cada versão do trabalho é uma tarefa de extrema relevância. Para a **apresentação final do texto**, o rastreamento de situações carentes de ajustes e/ou reformulação é uma condição essencial para a qualidade da escrita. Nesse ponto da produção acadêmica, uma revisão criteriosa pode resolver diferentes problemas, entre eles: desvios no emprego da norma culta da língua, formação inadequada de sentenças e/ou de períodos, estrutura textual desorganizada, entre outras ocorrências nas quais o hábito da revisão poderá atuar de forma eficaz, se exercitado.

A partir das informações trazidas por Motta-Roth e Hendges (2010) acerca de orientações que visam a auxiliar-nos no exercício da escrita de gêneros acadêmicos, podemos constatar que os desafios podem ser muitos, porém é possível vislumbrarmos avanços nessa atividade por meio da prática da leitura e da escrita articulada à observação da produção já existente nas diferentes áreas do conhecimento científico.

Na busca por contribuir pedagogicamente e interagir com produção de gêneros acadêmicos por meio de estudos que têm como base analítica o exercício da escrita dos gêneros que circulam nessa esfera social, passaremos, na seção seguinte, à apresentação de aspectos importantes e basilares acerca dessa vertente de estudos na área.

Nossa escolha deve-se ao fato de que a perspectiva sociorretórica para a análise de gêneros em contextos acadêmicos tem motivado e revelado caminhos para o atendimento sobre essa demanda. Isso interferiu em nossa decisão justificou a opção por trazê-la, neste trabalho, como base para as reflexões e exemplificações que buscamos empreender aqui.

3 ESTUDOS SOBRE A ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO ACADÊMICO: CONCEITOS BASILARES

No intuito de apresentar mais sobre o aporte teórico que assumimos neste trabalho para análise dos gêneros discursivos no âmbito da esfera acadêmica, recorreremos às contribuições dos estudos de John Swales (alguns em parceria com estudiosos colaboradores) nessa área.

Para justificarmos nossa escolha por essa orientação teórica para nossas reflexões acerca da introdução do gênero artigo científico, como já mencionamos na seção anterior, nos amparamos na perspectiva sociorretórica para a análise de gêneros em contextos acadêmicos. A partir dessa decisão, é nos estudos de John Swales que encontramos respaldo para isso. Lembramos que essa compreensão converge para o que apontam alguns estudiosos ao advogarem em torno da relevância das pesquisas swalesiana nessa área específica para a análise de gêneros no contexto acadêmico.

Nesse sentido, Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009, p.17) apontam que as contribuições teórico-metodológicas de Swales destacam-se por se concentrarem na preocupação com o ensino de inglês para fins específicos (English for Specific Purposes- ESP). Característica essa que, para os estudiosos, tem sustentado pesquisas voltadas para análise de gêneros textuais, especialmente, em contextos acadêmicos e profissionais.

Já Bawarshi e Jo Reiff (2013, p. 61) salientam que:

embora os pesquisadores em ESP tenham começado a usar a análise de gênero como ferramenta pedagógica e de pesquisa desde os anos 1980, foi a pioneira obra “Genre analysis: English in academic and research settings” de John Swales (1990) que teorizou e desenvolveu de forma mais complexa a metodologia para introduzir análise de gênero na pesquisa e ensino de ESP.

De acordo com Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009, p.18-19), a abordagem teórica pensada por Swales para análise de gêneros textuais é marcada pela ideia de que o contexto é fundamental para se entender e interpretar um texto. Nessa perspectiva, é primordial a compreensão de que somente os elementos linguísticos não são suficientes para uma análise do gênero, para o seu reconhecimento em qualquer situação comunicativa, profissional ou não, e naturalmente também para que a comunicação seja bem-sucedida.

Nesse sentido, os princípios teóricos no tange à análise de gêneros delineiam essa área da pesquisa e

(...) oferecem conceitos-chave para o reconhecimento dos gêneros textuais e das práticas sociais que os envolvem, numa perspectiva sociorretórica. A aplicação da sua teoria ao ensino tem objetivado oferecer subsídios para que os estudantes exercitem o reconhecimento dos gêneros textuais, identificando as suas características formais e funcionais, e para que desenvolvam a capacidade de produzir textos que realizem com eficiência seus propósitos comunicativos, de acordo com o gênero a que pertencem (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p.17).

Ainda segundo os autores, na busca por solucionar um problema teórico-aplicado ligado à percepção do gênero apenas como uma fórmula textual com consequências bastante negativas para o ensino, Swales elaborou a sua concepção de gênero buscando diferentes conceitos nos seguintes campos de estudos: folclóricos, literários, linguísticos e retóricos. A partir dessas influências, o autor formulou a seguinte concepção de gênero:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério privilegiado que faz com que o escopo do gênero se mantenha relacionado estreitamente com uma determinada ação retórica compatível com o gênero. Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo (SWALES, 1990, p.58).

Antes de refletirmos sobre o que está articulado a esse construto teórico para a concepção de gênero pensada pelo estudioso e também sobre a relação intrínseca entre o conceito de gênero e a concepção do gênero com o qual trabalharemos para

exemplificação dos movimentos retóricos, convém apontarmos o que entendemos por artigo científico.

Dessa forma, concebemos, para a caracterização do gênero artigo científico, a seguinte definição:

O artigo científico é um relato analítico de informações atualizadas sobre um tema de interesse para determinada especificidade. É o resultado de um estudo desenvolvido através de uma pesquisa, podendo ser através de um projeto de Ensino, de Pesquisa ou de Extensão. Seu objetivo é divulgar os resultados de um estudo realizado procurando levar ao conhecimento do público interessado, as novas ideias e abordagens (SILVA; COSTA; SILVA; SOUZA; GONÇALVES, 2012, p.2).

Não desmerecendo outros estudos que se propõem a uma caracterização para o gênero supracitado, os elementos que nos chamaram a atenção na definição de Silva, Costa, Silva, Souza e Gonçalves (2012) estão na especificação e na conexão com o contexto acadêmico de produção no qual o gênero pode originar-se e também circular. Observamos, na definição assumida, que o objetivo para a elaboração do gênero também foi claramente contemplado.

Essas especificidades foram decisivas para assumirmos essa concepção neste trabalho, visto que ela se alinha perfeitamente ao escopo desta produção escrita e abarca as reflexões que esperamos empreender. Verificamos, na definição assumida, a conexão com o contexto de produção

Retornando ao que Swales (1990) formulou como concepção de gênero, percebemos que, na essência dessa definição, é inegável o destaque atribuído às concepções de comunidade discursiva e de propósito comunicativo. Diante da complexidade que envolve esses conceitos, permitimo-nos esclarecer que faremos apenas uma breve caracterização de cada um deles por reconhecermos sua relevância para essa vertente de estudos nessa área. Essas constatações nos autorizam também a admitir que foge aos objetivos deste trabalho tecer considerações mais profundas acerca dos referidos conceitos.

Entretanto, ao refletirmos sobre a conceituação de comunidade discursiva, observamos que a primeira concepção, em linhas gerais, a define como “relacionada à produção de textos como uma atividade social que se realiza de acordo com convenções discursivas específicas e revela o comportamento social e o conhecimento dos membros do grupo” (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 23).

Os autores supracitados alertam, em relação à reformulação do conceito de comunidade discursiva apresentada por Swales em 1992, que os mecanismos de participação na comunidade discursiva não mais se limitam unicamente a promover o *feedback* e a informação, mas se abrem às possibilidades de inserção do novo na comunidade.

Segundo Biasi-Rodrigues, Herais e Araújo (2009, p. 25), a revisão do conceito dissolve a ideia de que a comunidade discursiva seria um grupo existente e estável e de que haveria consenso no posicionamento do grupo e nas suas decisões. A caracterização posterior desse conceito compreende o entendimento de que se trata de um grupo de pessoas que trabalham no mesmo lugar e mantêm um repertório de gêneros, que possuem traços retóricos claros e validam as atividades da comunidade.

Igualmente complexa é a discussão swalesiana acerca do papel do propósito comunicativo para análise dos gêneros textuais, caracterizado, em 1990, como critério privilegiado na identificação do gênero e visto como fator que determinaria a estrutura do gênero e as escolhas quanto ao conteúdo e ao estilo. Em estudos posteriores, já é observado que o propósito comunicativo deixaria de ser o critério principal para a identificação de gêneros, porém seria mantido como instrumento de investigação de um gênero (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 26-27).

Nas considerações dos autores mencionados acerca da revisão para esse relevante conceito, que chega a ser visto como “repropósito do gênero”, eles destacam que essa concepção exige do pesquisador a elaboração de dispositivos metodológicos que lhe permitam estabelecer a confirmação sobre o propósito do gênero, por meio da “colaboração dos autênticos produtores consumidores dos gêneros, membros experientes das comunidades discursivas de que participam” (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 29).

Reconhecendo que não é nossa intenção, neste artigo, discutir exaustivamente sobre as contribuições dos estudos de Swales acerca dos conceitos de comunidade discursiva e de propósito comunicativo, cabe-nos destacar as importantes contribuições de estudiosos/as brasileiros/as que se dedicam a essa área entre as tradições linguísticas para a análise dos gêneros discursivos. A exemplo desses estudiosos, destacamos os estudos de Biasi-Rodrigues (2007), assim como de outros pesquisadores que reafirmam o constante reconhecimento das contribuições swalesiana acerca da discussão sobre os conceitos de propósito comunicativo e de comunidade discursiva no âmbito no contexto analítico nessa área.

Passemos, em seguida, a uma breve caracterização do modelo CARS (*Create a research space*), outra contribuição de grande relevância nos estudos sociorretóricos voltados para o estudo dos gêneros em comunidades acadêmicas específicas. É importante esclarecer que, ao discutirmos sobre esse modelo para a análise da seção de introdução do gênero artigo, na seção seguinte, optamos por trazer exemplos com recortes de introduções do gênero provenientes de artigos do curso de Letras para possibilitarmos ao nosso leitor uma visualização dos movimentos retóricos apontados no referido modelo.

4 O MODELO CARS PARA ESTUDO DOS GÊNEROS EM COMUNIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS: EXEMPLIFICANDO A PROPOSTA

Essa proposta para a análise dos movimentos retóricos de gêneros acadêmicos teve como base duas pesquisas de Swales (1984,1990). O primeiro modelo do autor teve como orientação o levantamento feito em um *corpus* composto por 48 introduções de artigos de pesquisa. Na versão revisada da primeira proposta, os pesquisadores analisaram mais de 110 introduções de trabalhos oriundos de três áreas acadêmicas distintas: física, educação e psicologia.

Para Biasi-Rodrigues e Hemais (2005, p.120), a primeira versão era limitada a 4 movimentos (*moves*) que se espelhavam na estrutura de introduções de artigos de pesquisas (AP). Diante das dificuldades percebidas, em diferentes estudos, e atribuídas, entre outros fatores, à separação analítica dos movimentos 1 e 2, no primeiro modelo, a proposta inicial foi posteriormente reformulada. Entre as principais dificuldades relatadas, estava a separação do movimento retórico 1 e do movimento retórico 2.

Foram compreendidos, na primeira proposta, como movimento 1 aqueles em que o autor/escritor comumente apresentava ao leitor a área que abrigava sua pesquisa, e como movimento 2 as informações que oferecem subsídios de continuidade ou de contestação a outras pesquisas.

Em virtude de reconhecermos as relevantes contribuições das pesquisas nessa área e de admitirmos que isso nos motivou a decidir por restringirmos nosso olhar para essa segunda versão do modelo CARS, nesta seção, amparamo-nos nele. As observações de alguns movimentos retóricos, com base no referido modelo, nos possibilitarão discutir sobre os exemplos de seções de introdução em artigos científicos publicados na área de Letras.

É importante destacar, também, que a justificativa apontada anteriormente nos isenta de ambicionarmos mergulhar em uma análise sobre a primeira proposta para esse modelo, considerando que ela sofreu transformações, dando lugar à segunda versão.

Salientamos, ainda, que, por compreendermos a complexidade dos estudos por esse viés, não nos comprometemos em alçar um detalhamento maior nas reflexões sobre a segunda versão do modelo CARS. Isso porque objetivamos apenas um alinhamento analítico que nos possibilite uma discussão dos exemplos utilizados para ilustrar, adequadamente, o recorte temático pensado para este trabalho.

Nossa decisão por utilizar, para ilustração, artigos publicados na área de Letras, entre as demais existentes, explica-se por ser essa a área com a qual trabalhamos por mais tempo como docente e, conseqüentemente, por termos mais condições de observar no tocante à prática da escrita de gêneros acadêmicos ao longo de nosso exercício como docente no ensino superior.

Esclarecido isso, passaremos, em seguida, ao quadro que representa a sistematização do mencionado Modelo CARS, seguindo com a apresentação dos casos que, na nossa concepção, podem ilustrar a discussão.

Quadro 1 - Modelo CARS.

MOVIMENTO 1: ESTABELEECER O TERRITÓRIO		
Passo 1 - Estabelecer a importância da pesquisa	e/ou	↓ Diminuindo o esforço retórico
Passo 2 - Fazer generalização/ões quanto ao tópico	e/ou	
Passo 3 - Revisar a literatura (pesquisas prévias)		
MOVIMENTO 2: ESTABELEECER O NICHU		
Passo 1A - Contra-argumentar	ou	↓ Enfraquecendo os possíveis questionamentos
Passo 1B - Indicar lacuna/s no conhecimento	ou	
Passo 1C - Provocar questionamento	ou	
Passo 1D - Continuar a tradição		
MOVIMENTO 3: OCUPAR O NICHU		
Passo 1A - Delinear os objetivos	ou	↓ Explicitando o trabalho
Passo 1B - Apresentar a pesquisa		
Passo 2 - Apresentar os principais resultados		
Passo 3 - Indicar a estrutura do artigo		

Fonte: Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa (SWALES, 1990, p.141).

O quadro acima é visto como uma rerepresentação do modelo CARS inicial. Após a revisão do modelo 1, o segundo modelo reduziu os quatro movimentos do

modelo anterior para apenas três, adicionando vários passos (*steps*) em cada um dos movimentos. Isso representa, de acordo com Biasi-Rodrigues e Hemais (2005, p.121), referindo-se à segunda proposta, como uma versão “mais sofisticada ao ganhar algumas possibilidades de desdobramentos em cada um dos três movimentos básicos que o compõem”.

Podemos observar, no que diz respeito ao primeiro movimento básico, que ele constitui opções de estabelecimento do território, por meio de diferentes passos. Entre esses passos, está o de chamar a atenção da comunidade discursiva para uma área de pesquisa significativa e bem estabelecida, podendo o autor assumir um posicionamento mais neutro e fazer declarações generalizadas. Como podemos observar, facilmente, por meio do seguinte recorte feito da introdução de um artigo científico:

(...) consideramos como importantes e indispensáveis os investimentos em atividades que estimulem a prática e a melhoria do emprego dos processos referenciais em sala de aula. Haja vista a importância do exercício destes mecanismos para o aprimoramento da capacidade de leitura e de escrita dos discentes de língua materna. Nosso interesse nesta temática explica-se pelo fato de que, se observarmos a prática docente de Língua Portuguesa (doravante LP), podemos perceber que ainda são poucas as oportunidades dadas aos discentes de exercitar o uso desses processos, principalmente no que concerne à escrita. Em muitos casos, o professor acaba por levar para a sala de aula as atividades que já estão prontas no livro didático, as quais, em algumas ocasiões, não atendem às necessidades específicas da turma (SÁ; LIMA, 2020, p. 115).

No que diz respeito à passagem supracitada, o destaque para o movimento de chamar a atenção para uma área de pesquisa significativa e bem estabelecida pode ser percebido logo no início, vejamos: “(...) consideramos como importantes e indispensáveis os investimentos em atividades que estimulem a prática e a melhoria do emprego dos processos referenciais em sala de aula. Haja vista a importância do exercício destes mecanismos para o aprimoramento da capacidade de leitura e de escrita dos discentes de língua materna (...)”.

Nessa passagem, verificamos que Sá e Lima (2020, p. 115) relacionam exercícios que incentivem o uso dos processos referenciais nas aulas de língua materna à melhoria das habilidades de leitura e de escrita dos alunos.

Observamos, ainda no exemplo usado, a generalização da declaração das autoras ao mencionarem as poucas oportunidades de os discentes praticarem atividades que tenham como foco o emprego dos processos referenciais na escrita.

Dando continuidade à generalização no texto, comentam sobre o fato de os docentes, na maioria das vezes, usarem, para os momentos destinados à prática da escrita na sala de aula de Língua Portuguesa, as atividades previamente prontas no livro didático. Observemos: “(...) Nosso interesse nesta temática explica-se pelo fato de que, se observarmos a prática docente de Língua Portuguesa (doravante LP), podemos perceber que ainda são poucas as oportunidades dadas aos discentes de exercitar o uso desses processos, principalmente no que concerne à escrita. Em muitos casos, o professor acaba por levar para a sala de aula as atividades que já estão prontas no livro didático, as quais, em algumas ocasiões, não atendem às necessidades específicas da turma.”

Ainda sobre o movimento 1 sugerido para o modelo CARS, o escritor pode fazer referência aos pesquisadores que atuaram na área anteriormente, relatando o que eles já sistematizaram. Observemos:

Nesse sentido, concordamos com o que defende Cavalcante (2011) acerca do fato de que o ensino do processo referencial, a partir de atividades direcionadas em sala de aula, colabora para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita dos alunos. Nesse processo, os mecanismos referenciais desempenham um importante recurso na construção e reconstrução de objetos de discurso, que, segundo Koch e Elias (2015a, p. 134), estão ligados às percepções que cada um carrega do mundo, embasado “[...] nas nossas crenças, atitudes e propósitos comunicativos” (SÁ; LIMA, 2020, p. 116).

No exemplo, as autoras do texto apresentam, nessa passagem da introdução, o que as estudiosas citadas já publicaram anteriormente sobre a temática do processo referencial em diálogo com a oportunidade de melhoria do ensino da escrita discente, a partir do emprego desse recurso.

Na esteira dos postulados de Swales, Biasi-Rodrigues e Hemais (2005, p.121) afirmam que, no movimento 2, constituído de apenas um passo obrigatório (o passo 1B), o autor indica uma lacuna a ser preenchida na área de conhecimento escolhida para a produção escrita e ressalta limitações ou lacunas verificadas em trabalhos anteriores. Vejamos no exemplo a seguir:

Na procura por proporcionar o exercício da escrita de forma mais proficiente para os discentes, o desafio para o professor nas aulas de produção textual torna-se ainda maior. Cientes disso, advogamos que alternativas didáticas que oportunizem amenizar esse cenário são urgentes e essenciais para o ensino de escrita em LP. Para dirimir essa lacuna, a proposição de atividades que tenham como objetivo o ensino da referenciação incluído na prática docente de LP é salutar e indispensável ao contexto educacional atual (SÁ; LIMA, 2020, p.116).

As autoras, no fragmento anterior, lembram-se do grande desafio atribuído ao professor na promoção de atividades que objetivem o ensino da referenciação, nas aulas de produção textual, propondo suprimir a lacuna sobre estratégias que estimulem a prática desses recursos pelos discentes.

Outra possibilidade na escrita que atende ao movimento de estabelecer o nicho para o trabalho é o passo 1D. Nele, mesmo que opcionalmente, o autor pode continuar a tradição de estudos em uma área de pesquisa, como podemos evidenciar na passagem a seguir:

(...) Para isso, utilizamos como arcabouço teórico os estudos pioneiros de Bakhtin ([1952-1953]/2003) que concebe os gêneros como tipos, relativamente estáveis de enunciados, orais ou escritos que os sujeitos sociais utilizam de acordo com objetivos predefinidos através dos contextos nos quais estão inseridos. Apoiados nos postulados bakhtinianos e convergindo diretamente para a essência de nossa teoria de base, usamos também Schneuwly e Dolz (2004) que defendem os gêneros orais e escritos como objetos da relação ensino-aprendizagem e os apresentam como ferramentas

importantes para o ensino de línguas (SÁ; REBOUÇAS; THORPE; SILVA, 2018, p. 2-3).

Observamos, no exemplo destacado, a demonstração da orientação teórica que será usada para fundamentar a pesquisa. No trecho seguinte, ela é apontada explicitamente: “(...) Para isso, utilizamos como arcabouço teórico os estudos pioneiros de Bakhtin ([1952-1953]/2003) que concebe os gêneros como tipos, relativamente estáveis de enunciados”.

Por meio desse passo, conforme recomenda Swales, os autores, além de destacarem que se sintonizam com uma área de pesquisa significativa e bem estabelecida, podem revelar a intenção de continuar uma tradição de estudos em uma área do saber. Vejamos:

Este artigo tem como escopo refletir acerca das principais discussões empreendidas no decorrer da primeira etapa da ação de extensão: “A oralidade e o ensino de língua materna - desafios e possibilidades” (...) para isso, utilizamos como arcabouço teórico os estudos pioneiros de Bakhtin ([1952 - 1953]/2003) (...) Diante do desafio de suscitar tais reflexões, assumimos como orientação metodológica para as discussões (...) (SÁ; REBOUÇAS; THORPE; SILVA, 2018, p. 3).

No exemplo apontado, ao mencionarem o escopo do trabalho seguido da identificação do referencial teórico usado como norte para a pesquisa, as autoras revelam o objetivo de somar as reflexões provenientes da referida ação de extensão à tradição existente na área.

Nessa teia de sentidos, o movimento 3 assume o papel de ocupar o nicho³ estabelecido no movimento 2 e, para isso, só possui, também, 1 passo obrigatório. Nele, é recomendado que o autor descreva o principal objetivo ou os objetivos da sua pesquisa (passo 1A), apontando suas principais características (passo 1B), como é possível verificar na sequência:

Reconhecendo, portanto, a pertinência das pesquisas sobre essa temática, as contribuições deste artigo foram norteadas pela seguinte questão de pesquisa: de que maneira a saliência contribui para os efeitos de sentidos na composição do gênero anúncio publicitário? (...) Na busca por discutir sobre como a saliência contribui para os efeitos de sentidos na composição do gênero anúncio publicitário, este artigo organiza-se em cinco seções (SÁ; LOPES; OLIVEIRA, 2020, p. 3).

Percebemos, no exemplo anterior, que a questão de pesquisa apontada pelas autoras envolve parte do objetivo geral do trabalho, nesse caso identificado como: “discutir sobre como a saliência contribui para os efeitos de sentidos na composição do gênero anúncio publicitário...”. Comprovando, sutilmente, a inter-relação dos movimentos analisados.

Ainda nesse movimento 3 do modelo, que tenta ilustrar uma sistematização do processo de escrita na seção da introdução, os estudiosos destacam que os

³ Influenciados pela literatura já publicada nessa área que é orientada pelas pesquisas de Swales (Swales & Feak, 1994, p.175), entenderemos “nicho”, neste trabalho, como um contexto onde determinado tipo de pesquisa faz sentido ou pode ocorrer.

outros dois passos (passos 2 e 3) podem atuar com a possibilidade de o autor apresentar os principais resultados (passo 2) rumo à posterior sistematização do processo de escrita (passo 3). Observemos, primeiramente, o passo 2:

Como resultado dessa análise, apontamos que as metáforas conceptuais estruturais e ontológicas mostraram-se como as mais produtivas no gênero analisado, reafirmando, entre outros aspectos discutidos no decorrer de nossa análise, a estreita relação entre a cultura e o mecanismo cognitivo da metáfora conceptual, também no gênero anúncio publicitário de cosmético (SÁ, 2020, p.387).

Na sequência apontada dessa introdução de artigo, ilustrando o passo 2 do movimento 3 do segundo modelo swalesiano, evidenciamos uma breve antecipação dos resultados da pesquisa que motivou o artigo na passagem: “(...) como resultado dessa análise, apontamos que as metáforas conceptuais estruturais e ontológicas mostraram-se como as mais produtivas no gênero analisado(...)”. Estratégia essa que, na nossa concepção, reforça a importância desse movimento, podendo auxiliar muito o leitor na antecipação de expectativas em relação ao que ele poderá esperar, avançando na leitura até as demais seções do trabalho lido.

De acordo com a proposta do modelo de Swales, ao oportunizar para o leitor a sistematização do processo de escrita, na seção da introdução do artigo, o autor poderá, também, indicar a estrutura da produção escrita (passo 3), como no exemplo:

É importante salientar, também, que esse artigo se organiza em três seções acrescidas da introdução e das considerações finais. Dessa forma, iniciamos com uma breve apresentação da concepção de metáfora, prosseguindo, na seção seguinte, pela identificação dos tipos de metáforas conceptuais de acordo com os pressupostos que norteiam a teoria proposta por Lakoff e Johnson (2002). Na terceira seção, discutimos nossas constatações a partir da análise dos três anúncios que compõem nossa amostra e, por fim, apresentamos nossas considerações finais (SÁ, 2020, p.387).

Para Swales, esse passo é considerado opcional, tendo em vista que, segundo suas análises, é uma etapa menos frequente do que as duas anteriores. Entretanto, pensamos que, ao evidenciar esse panorama da organização das seções do trabalho ainda na introdução do artigo, o autor possibilita ao seu leitor o equilíbrio de expectativas e, se for o caso, a otimização do tempo de leitura a ser dedicado ao trabalho.

É necessário destacar que, entre os trabalhos já publicados nessa área, podemos verificar muitas experiências acadêmicas que apresentam vários exemplos de pesquisas que utilizaram o referido modelo, preservando, em alguns casos, a sua estrutura quanto aos *moves* e aos *steps*, porém aproximando a nomenclatura para a tradução desses conceitos em Língua Portuguesa. Já em outras situações de pesquisa, percebemos a adaptação do modelo para atender às demandas de análises evidenciadas pelos pesquisadores.

Salientamos, contudo, que não ambicionamos, de nenhuma maneira, esmiuçar maiores ponderações sobre a proposta pensada para o referido modelo pelos motivos já explicitados anteriormente neste texto.

Entretanto, concordamos com os estudos já publicados, ao pensarmos que um maior conhecimento acerca desses movimentos retóricos pode ser de grande

valia para a escrita dos gêneros acadêmicos. Cientes disso, passemos, na seção seguinte, para algumas considerações finais acerca do que nos propomos a refletir neste texto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas publicadas evidenciam a relevância de estudos sobre a análise de gêneros na tradição sociorretórica para uma maior compreensão da produção de gêneros acadêmicos e profissionais. Isso reafirma nossa escolha pelo embasamento nas pesquisas nessa área, motivadas pela frequente e contínua necessidade de discussões que auxiliem na produção de diferentes gêneros que envolvem a escrita acadêmica, especificamente, no caso deste trabalho, no que tange às reflexões acerca da introdução do artigo científico.

Nesse sentido, a partir do entendimento de que a escrita é uma habilidade que exige prática e só pode ser aprimorada se bastante exercitada, a elaboração da seção de introdução, assim como das demais seções de um artigo, requer trabalho e bastante investimento de tempo.

Diante dessa compreensão e na busca pelo sucesso no processo de escrita do gênero, o autor deve atentar para: realizar uma boa pesquisa sobre o recorte temático abordado no artigo, fazer a leitura da bibliografia selecionada, planejar e sistematizar o artigo de forma a contemplar o tema pensado para a escrita.

Com base no que foi discutido neste trabalho, podemos concluir que, especificamente para a escrita da introdução, é importante traçar um percurso retórico nessa seção que atenda, em geral, aos movimentos de: estabelecimento de um nicho para o trabalho que oportunize a continuidade dos estudos na área da pesquisa, apresentação do objetivo, indicação de uma lacuna a ser preenchida na área de conhecimento escolhida para a produção escrita, generalização da temática abordada, contextualização da pesquisa conforme estudos anteriores sobre a temática em questão, justificativa para o recorte do artigo, sistematização do trabalho, breve antecipação dos resultados encontrados.

Por fim, acreditamos que, somente com estudos que possam orientar o exercício da produção dos diversos gêneros que circulam por meio da escrita acadêmica, poderemos desconstruir a ideia de que “escrever, em contextos acadêmicos e profissionais, é difícil”.

Assim, para que possamos avançar mais na atividade de escrita em gêneros que reflitam mais adequadamente sobre nossa prática acadêmica, a leitura direcionada, o exercício frequente e a rotina de revisão e reescrita, se for o caso, são indispensáveis. Tudo isso, obviamente, considerando as várias experiências da atividade de escrita, de maneira geral, como prática social, que o discente vivencia desde suas primeiras produções, até chegar à universidade e ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BAWARSHI, Anis; JO REIFF, Mary. **Gêneros**: história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução de Benedito G. Bezerra (*et al*). São Paulo: Parábola editorial, 2013, p.60-61.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete; HEMAIS, Barbara. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER; J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (org.). **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola editorial, 2005, p.108-129.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete. O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 4, **Anais**. Tubarão-SC: Unisul, 2007, v. 1, p. 729-742.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete; HEMAIS, Barbara; ARAÚJO, Júlio César. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares. **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009, p.17-32.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

SÁ, Jammara Oliveira Vasconcelos; REBOUÇAS, Ângela Cláudia Rezende Nascimento; THORPE, Bruna Gabrieli Morais da Silva; SILVA, Aylana Paula dos Santos. O projeto extensão e a docência: reflexões, desafios e ações necessárias na prática acadêmica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 14, 2018, p.1 -14.

SÁ, Jammara Oliveira Vasconcelos. Breves discussões sobre as metáforas conceptuais: exemplificando em anúncios publicitários. In: LIMA, A. H. V.; PITA, J. R.; SOARES, M. E. (orgs.). **A linguística na teoria e na prática**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020, p. 385- 406.

SÁ, Jammara Oliveira Vasconcelos; LIMA, Darlene Paiva. As anáforas indiretas em notícias escritas: aprimorando as produções de alunos do 7º ano. **Revista Colineares**, v. 7, 2020, p. 114-139.

SÁ, Jammara Oliveira Vasconcelos; LOPES, Lucineide Matos; OLIVEIRA, Lara Marques de. A saliência em anúncios publicitários- reflexões multimodais. **Revista Entrepalavras**, v. 10, 2020, p. 50-65.

SILVA, Elane Ribeiro; COSTA, Letícia Melo da; SILVA, Maria Weilanny Pinheiro da; SOUZA, Ossinete Costa; GONÇALVES, Suellen Souza. Como escrever um artigo científico: orientações. Encontro regional de estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência e gestão da informação- EREBD N/NE. **Anais**. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 15 a 21 janeiro de 2012.

SWALES, John. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John; FEAK, Christine B. **Academic Writing for Graduate Students**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1994.

SWALES, John; FEAK, Christine B. **English in Today's Research World**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2000.

SWALES, John; FEAK, Christine B. **Academic Writing for Graduate Students**. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press, 2004.